

Patrimônio Cultural e Turismo no contexto do Projeto Porto Maravilha: uma análise da situação atual

Fernanda Gomes DE OLIVEIRA¹

Resumo: Em um contexto de globalização e competitividade interurbana, no intuito de atrair consumo, intervenções urbanas vêm priorizando o setor terciário, especialmente turismo e cultura. Nesse sentido, a relação entre patrimônio cultural e turismo contemporâneo passa a ser observada principalmente a partir da transformação de espaços urbanos. Baseado neste pano de fundo, a cidade do Rio de Janeiro passa hoje por um grande projeto urbano que propõe revitalizar a sua região portuária, tendo como importante foco a revitalização patrimonial e a construção de equipamentos culturais. A partir do atual contexto do projeto Porto Maravilha, este artigo tem por objetivo estudar quais monumentos já foram ou estão sendo revitalizados; quais infraestruturas voltadas para o turismo estão sendo construídas, principalmente no que tange à interpretação do patrimônio; assim como investigar que iniciativas estão sendo tomadas a fim de trazer o turista para esta área da cidade. Para a realização deste estudo, foram feitas visitas à região para a observação do local e produção de imagens e entrevistas a fim de compreender melhor como a atividade turística vem se desenvolvendo. Por fim, conclui-se que alguns monumentos revitalizados encontram-se sem utilização e certas localidades poderiam ter melhor interpretação turística. Também cabe ressaltar que, neste contexto de competição entre lugares, é preciso questionar a constante transformação do patrimônio em produto para consumo turístico.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Turismo. Região Portuária. Rio de Janeiro.

Introdução

Tendo como pano de fundo o que se tem denominado “globalização”, diversas transformações nos âmbitos econômicos, políticos e culturais têm produzido desdobramentos nas cidades nas últimas décadas (Harvey, 2012). Como parte de uma estratégia de diferenciação no competitivo mercado entre lugares, novas formas de gestão e produção do espaço urbano aparecem tendo como modelo os grandes projetos urbanos.

Nesse sentido, no intuito de atrair consumo, investimentos se concentram na renovação do espaço, na inovação cultural, nos atrativos de consumo e no entretenimento (Harvey, 1996). O setor terciário é priorizado por sua alta visibilidade e afluência com tendências econômicas emergentes. A construção de novos equipamentos culturais e de serviços, a recuperação de centros históricos e a criação de áreas públicas junto ao mar tornam-se projetos recorrentes.

É neste contexto que o turismo surge como uma das estratégias de crescimento econômico. A produção do espaço urbano com finalidade exclusiva ou essencialmente

¹ Docente na Graduação Tecnológica em Gestão de Turismo do SENAC RJ. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduada em Turismo pela UNIRIO. Possui MBA em Gestão de Empreendimentos Turísticos pela UFF e especialização em Técnicas de Análises e Inovação em Turismo pela Universitat Rovira i Virgili, Espanha, através de bolsa de estudos da Fundação Carolina. E-mail: oliveiragfernanda@gmail.com.

turística constitui um aspecto essencial do urbanismo contemporâneo (Henriques, 2003). Segundo Sanchez, o mercado do turismo vem estabelecendo

fortes imbricações com o mercado de cidades e, apoiado nesta relação, constrói suas segmentações e grupos-alvo no mercado, como o turismo urbano (com o consumo dos espaços modernizados), o turismo de negócios, o turismo cultural, o turismo de compras, de jovens ou de terceira idade (Sanchez, 2001: 34).

Nesta perspectiva, a relação entre patrimônio e turismo vem se tornando cada vez mais evidente. Segundo Cruz, atualmente, “bens materiais patrimonializados, como representantes escolhidos de uma dada herança cultural, tornam-se, frequentemente, objetos de consumo turístico” (Cruz, 2012: 98). Luchiari (2005) indica que existe uma valorização do patrimônio cultural pelo turismo contemporâneo principalmente a partir da transformação de espaços urbanos. De acordo com a autora, “a refuncionalização reordena o conteúdo atribuído aos objetos, às paisagens naturais e até mesmo às práticas culturais. É uma atribuição de valores atuais às formas herdadas do passado” (Luchiari, 2005: 97).

Seguindo esta ótica global, a cidade do Rio de Janeiro passa hoje por uma grande intervenção urbana que propõe revitalizar a sua região portuária. O Projeto Porto Maravilha, implementado em 2009 a partir da Lei Municipal Complementar nº 101, segue modelos de reabilitação de áreas de frente marítima como Barcelona e Buenos Aires e busca trazer novos investimentos para a região. Para coordenar o projeto foi instituída, através da Lei Complementar nº 102, a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio (CDURP), empresa de economia mista. Turismo e patrimônio aparecem atrelados às estratégias do programa, inclusive como um dos resultados esperados do projeto

Revitalização da área com a melhoria nas condições ambientais e de vida local, atração de novos moradores e empresas para a região; **valorização do patrimônio histórico e cultural e incremento do turismo na região** (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2009: 60, grifo nosso).

O Porto Maravilha prevê a aplicação de pelo menos 3% dos recursos arrecadados com Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs)² na recuperação e valorização do patrimônio da área e no fomento à atividade cultural. Estes recursos são aplicados na restauração de bens tombados, em ações do poder público e no apoio a iniciativas de valorização do patrimônio da região. O Porto Maravilha Cultural é o programa que norteia estas ações e é coordenado pela CDURP.

Segundo a Prefeitura do Rio, o Projeto Porto Maravilha Cultural tem como principais linhas de ação

a preservação e valorização da memória e das manifestações culturais; a valorização do patrimônio cultural imaterial; a produção e difusão de conhecimento sobre a memória da região; a recuperação e restauro

² Segundo a Prefeitura do Rio de Janeiro, CEPACs são títulos usados para financiar Operações Urbanas Consorciadas que recuperam áreas degradadas nas cidades.

material do patrimônio artístico e arquitetônico; a exploração econômica dos patrimônios material e imaterial, respeitados os princípios de integridade, sustentabilidade, inclusão e desenvolvimento social e a realização de diagnóstico sobre o patrimônio histórico, cultural e arqueológico (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2014).

Desde a implementação do Projeto Porto Maravilha em 2009, algumas ações de revitalização do patrimônio da região já foram concretizadas e outras estão em andamento. Todas são anunciadas pela mídia, principalmente através de jornais e revistas, pela página oficial na Internet do Porto Maravilha e pela Revista Porto Maravilha que tem o editorial escrito pelo próprio prefeito da cidade, Eduardo Paes. Porém, quais monumentos estão sendo revitalizados? Como o patrimônio cultural vem se transformando neste contexto de “consumo turístico”? Que infraestruturas turísticas estão sendo criadas para atender estes visitantes?

A partir da contextualização apresentada e do contexto do projeto Porto Maravilha, este trabalho tem por objetivo estudar quais monumentos já foram ou estão sendo revitalizados; quais infraestruturas voltadas para o turismo estão sendo construídas, principalmente no que tange à interpretação do patrimônio; assim como investigar que iniciativas estão sendo tomadas a fim de trazer o turista para esta área da cidade. O trabalho tem como foco principal as mudanças realizadas a partir do Projeto Porto Maravilha Cultural. Para a realização deste estudo, foram feitas algumas visitas à região para a observação do local e produção de imagens e entrevistas a fim de compreender melhor como a atividade turística vem se desenvolvendo na zona portuária.

Patrimônio cultural e turismo no contexto do Projeto Porto Maravilha

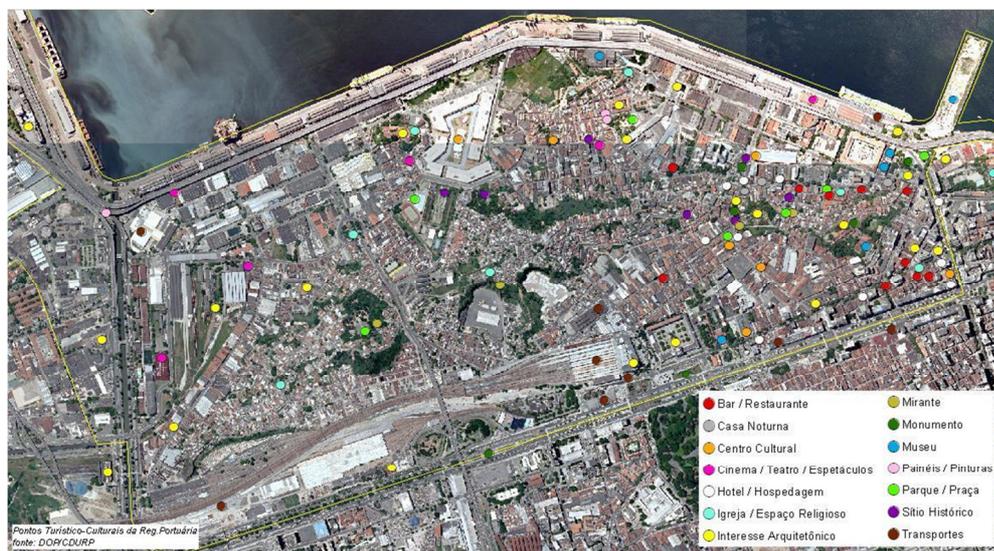
O Projeto Porto Maravilha divide a Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU)³ da Região Portuária do Rio de Janeiro em onze núcleos a partir de seus usos: Praça Mauá, Morro da Conceição, Nova Rua Larga, Senador Pompeu, Morro da Providência – Livramento, Saúde, Gamboa, Santo Cristo, Morro do Pinto, Linha Férrea e Porto Olímpico (Figura 1).

Através de um estudo da CDURP, foram mapeados 107 pontos turísticos e culturais distribuídos entre os núcleos e divididos em catorze categorias, tais quais: bar/restaurante, casa noturna, centro cultural, cinema/teatro/espetáculos, hotel/hospedagem, igreja/espço religioso, interesse arquitetônico, mirante, monumento, museu, painéis/pinturas, parque/praça, sítio histórico e transportes. Um dos núcleos mais destacados considerado de altíssimo interesse turístico pela alta concentração de sobrados e monumentos históricos preservados é o Núcleo Morro da Conceição. Outro núcleo destacado é o da Praça Mauá pela potencialidade de desenvolvimento de atividades turísticas e de entretenimento. O

³ A Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) também foi implementada através da Lei Complementar nº 101 e inclui os bairros da Gamboa, Santo Cristo, Saúde e parte do Centro, São Cristóvão e Cidade Nova.

Núcleo Gamboa também é apontado como região de alto potencial turístico principalmente por abrigar a Cidade do Samba.

Figura 1 - Levantamento dos pontos turísticos e culturais da Região Portuária.



Fonte: <http://www.portomaravilha.com.br/web/direito/conhecaRegiao.aspx/> em:

Em novembro de 2011, sob a coordenação da Subsecretaria de Patrimônio, a Prefeitura do Rio anunciou a criação do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana. O circuito é “um conjunto de locais marcantes para a memória da cultura afro-brasileira que inclui o Cais do Valongo, os Jardins do Valongo, a Pedra do Sal, o Largo do Depósito, o Instituto dos Pretos Novos e o Centro Cultural José Bonifácio” (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2011). Este circuito é um dos chamarizes do Porto Maravilha Cultural. A seguir, é analisado cada patrimônio que faz parte deste circuito assim como a infraestrutura que possuem para receber visitantes.

Figura 2 - Mapa do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana.



Fonte: Revista Porto Maravilha número 06. Dezembro, 2011.

Circuito histórico e arqueológico da herança africana

Todos os pontos de interesse do circuito receberam uma sinalização oficial nos idiomas inglês e português com a história e relevância de cada localidade (Figura 3). Esta é uma maneira de identificar os pontos do circuito.

Figura 3 - Sinalização turística no Jardim Suspenso do Valongo.



Fonte: A autora.

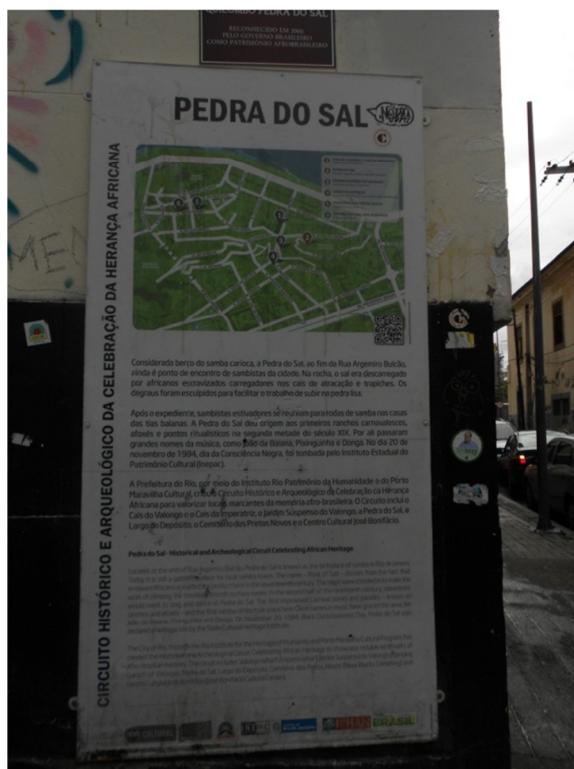
O Cais do Valongo é considerado um sítio arqueológico, local de desembarque e comércio de africanos escravizados construído em 1811. O local foi redescoberto em 2011 durante as obras do Projeto Porto Maravilha e hoje se encontra restaurado. Em 2013, a Prefeitura reconheceu o Cais do Valongo como Patrimônio Cultural Carioca e hoje o sítio é candidato a Patrimônio Mundial da Humanidade junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Considerado pela Prefeitura como um museu a céu aberto, o local conta somente com a placa bilíngue informativa, mas não possui nenhuma estrutura física de museu.

O Jardim Suspenso do Valongo foi construído durante a reforma de Pereira Passos em 1906. Localizado na subida do Morro da Conceição, na Rua Camerino, o local passou alguns anos abandonado e foi reinaugurado em 2012, após obras de revitalização do Projeto Porto Maravilha. O trabalho de recuperação contou com as reformas do jardim, do Mictório Público e da Casa da Guarda. No Jardim estão estátuas dos Deuses Minerva, Marte, Ceres e Mercúrio que ficavam no Cais da Imperatriz.

A Casa da Guarda abriga uma pequena exposição permanente com alguns achados arqueológicos das escavações das obras do Porto. Os objetos estão dispostos em duas mesas envidraçadas, porém os mesmos não possuem placas interpretativas. Ou seja, não há elucidação sobre tais objetos. A Casa abriga dois painéis explicativos, um sobre a importância do jardim e outro sobre o Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana. Apesar de contar com um espaço físico, o local não dispõe de guia de turismo ou atendente para fornecer informações.

A Pedra do Sal era um local de descarregamento de sal por escravos no século XVII. Na localidade, surgiram os primeiros ranchos carnavalescos, afoxés e rodas de samba e ainda hoje recebe tradicionais rodas de samba. A sua placa informativa encontra-se um pouco deteriorada, necessitando de manutenção (Figura 4).

Figura 4 - Sinalização turística da Pedra do Sal.



Fonte: A autora.

O Largo do Depósito, atual Praça dos Estivadores, era o local onde se concentravam armazéns de negociantes que controlavam o mercado negro na zona portuária do Rio de Janeiro. A praça ainda está passando por reformas, se encontra com um grande tapume e não pode ser visitada. É o único ponto do circuito que não possui a placa informativa.

O Cemitério dos Pretos Novos é considerado um sítio histórico e arqueológico onde estão depositados os restos mortais de milhares de africanos trazidos para o Brasil. O local foi descoberto em 1996 durante uma obra na Rua Pedro Ernesto, no bairro da Gamboa. A partir de 2005, foi criado o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN) com a finalidade de preservar a memória relacionada aos acontecimentos do período de escravidão. O Instituto procura estimular projetos educativos e de pesquisa através de ciclos de palestras, cursos, simpósios, seminários, fóruns e exposições. Hoje, neste local, funciona um Museu Memorial, com uma exposição permanente sobre o antigo Cemitério dos Pretos Novos. O espaço conta com um grande painel com informações sobre sua história. O museu possui alguns funcionários que podem atender e informar os visitantes. O Instituto possui um folheto muito bem elaborado em inglês e português que, segundo a Presidente do IPN, Ana Maria dos Anjos⁴ é custeado pela CDURP. O IPN também possui uma página na Internet e na rede social Facebook onde divulga sua programação.

⁴ Entrevista pessoal concedida no dia 18/07/2014.

O Instituto também desenvolve um projeto bastante interessante que são as Oficinas de História a Céu Aberto, as quais propõem dois roteiros diferentes pela região do porto. A oficina “Caminhos da Escravidão” integra o percurso do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana e é acompanhado pelo professor Cláudio Honorato, Professor do Mestrado em História Social da Universidade Federal Fluminense, e pelo grupo Periferia CENA Portuária que realiza intervenções cênicas durante o trajeto. Já a oficina “Memória e Patrimônio da Zona Portuária” apresenta o patrimônio cultural da região através de sua história e é acompanhado pela professora Carla Nogueira Marques, doutoranda em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Este segundo roteiro também inclui os pontos do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana, porém também agrega locais de importância religiosa, como o antigo Palácio Episcopal, as igrejas de São Francisco da Prainha, de Nossa Senhora da Saúde e de Nossa Senhora da Conceição, a cadeia do Aljube; locais relacionados à Invasão Francesa, como a Fortaleza Nossa Sra. da Conceição; locais que foram palco das revoltas da Vacina e da Chibata, como a Praça da Harmonia e a Rua Sacadura Cabral, entre outros. Estes encontros acontecem uma vez ao mês no período de abril a outubro, são gratuitos e abertos a todos os públicos. Segundo Ana Maria dos Anjos, estas oficinas de história são frequentadas por residentes da cidade e por muitos guias de turismo, que procuram entender melhor a história da zona portuária.

Ainda segundo a presidente do IPN, o museu memorial ainda não recebe muitos turistas: “Há um aumento do número de visitantes a partir do circuito da herança africana criado pela Prefeitura, mas ainda é tímido”. Ana Maria dos Anjos diz que o público que o IPN mais recebe é proveniente de escolas, mas que espera receber mais visitantes, principalmente aqueles interessados em cultura e história. Porém, a presidente atenta para a necessidade de trabalhar mais o circuito proposto pela Prefeitura do Rio: “O mercado de escravos era muito maior do que os pontos criados pelo circuito. É preciso trabalhar melhor este circuito, colocar uma linha do tempo nele para que esteja mais estruturado e completo”.

Figura 5 - Painéis informativos no Museu Memorial Cemitério dos Pretos Novos.



Fonte: A autora.

O Centro Cultural José Bonifácio (CCJB) é um palacete histórico inaugurado em 1877 por D. Pedro II, sendo o primeiro colégio público da América Latina. É considerado uma referência da cultura afro-brasileira. O espaço de 2.356 m² é dividido em 18 salas e três pavimentos. Após passar por restaurações, o local foi reinaugurado pela Prefeitura do Rio de Janeiro em 2013. Segundo a Prefeitura, O CCJB terá uso múltiplo, combinando atividades acadêmicas, pedagógicas e artístico-culturais sobre a contribuição africana para a formação social brasileira. O Centro Cultural ainda abrigará uma exposição permanente dos objetos encontrados durante as escavações e obras do Porto Maravilha. Desde a reinauguração o Centro Cultural recebeu algumas exposições, oficinas e ações educativas, porém, neste momento, está sem atividades. Durante visita realizada no dia 11/07/2014, o edifício estava completamente vazio. Segundo seguranças do CCJB e a presidente do IPN, o edifício encontra-se sem gestor.

A Rua Pedro Ernesto, entrada principal do IPN e do Centro Cultural José Bonifácio, foi fechada no dia 19/07/2014 para obras de infraestrutura do Porto Maravilha e para implantação do VLT. Os dois locais podem ser acessados, durante o período de obras, pela Rua do Propósito.

No apartado seguinte, estudam-se outros bens patrimoniais que estão sendo revitalizados assim como atrativos turísticos culturais criados no contexto do Porto Maravilha, porém que não fazem parte dos pontos do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana. São locais considerados com “potencial turístico” pela Prefeitura e estão sendo incluídos nos roteiros da região.

Demais atrativos culturais de interesse turístico na Região Portuária

O Morro da Conceição é considerado pela Prefeitura como local de altíssimo interesse turístico pela concentração de sobrados e monumentos históricos preservados. O morro passa por intervenções do Porto Maravilha Cultural. Além do Jardim Suspenso do Valongo e da Pedra do Sal que fazem parte do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana, a localidade possui outros pontos de interesse como o Palácio da Conceição, a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja de São Francisco da Prainha, casarios históricos, ateliês de artistas plásticos e movimentos culturais ligados à cultura africana. A Igreja de São Francisco da Prainha está em processo de restauração.

Dois antigos galpões ferroviários datados de 1880, após anos desativados, também passaram por restaurações do Projeto Porto Maravilha Cultural. Entre os dois galpões e ao lado de um deles situam-se instalações da Vila Olímpica da Gamboa, espaço destinado à prática de esporte. Os galpões, que segundo a Prefeitura do Rio, seriam pólos socioculturais, neste momento, estão sem utilização. Segundo a coordenadora de Administração da Vila Olímpica da Gamboa⁵, um dos galpões será utilizado, temporariamente, como Sede de Administração da Vila Olímpica. No pátio dos Galpões da Gamboa, hoje, se encontra para visita um protótipo do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) que circulará no centro e na região portuária.

Em julho de 2012, a Prefeitura inaugurou uma sala de exposições denominada Meu Porto Maravilha. A proposta é apresentar ao público as transformações que estão ocorrendo na região portuária. O espaço possui 585 m² e tem capacidade para receber 60 pessoas. Além da sala de exposições, contém uma área comum com mesas e cadeiras, banheiros e uma estrutura de café que não está em funcionamento. A entrada é gratuita. O local é uma estrutura temporária estabelecida em um container. Segundo a Prefeitura do Rio de Janeiro, no período de sua inauguração, esperava-se receber 180 mil pessoas em um ano.

Duas das grandes âncoras culturais do Projeto Porto Maravilha são o Museu de Arte do Rio (MAR) e o Museu do Amanhã. O MAR, inaugurado em março de 2013, recebeu em seu primeiro ano 352.058 mil visitantes⁶. O Museu, através de seu programa educativo, promove visitas mediadas às exposições com o acompanhamento de um educador. Porém, tais visitas não são voltadas especificamente para turistas. O MAR, em parceria com a CDURP e a Concessionária Porto Novo⁷, oferece visitas educativas à região portuárias às terças-feiras, sábados e domingos em quatro horários distintos. As visitas são gratuitas, têm duração de duas horas e passam pela Pedra do Sal, Jardim Suspenso do Valongo, Cais do Valongo e pelo espaço Meu Porto Maravilha. O roteiro é acompanhado por um guia.

⁵ Conversa informal realizada no dia 18/07/2014.

⁶ Dados Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=4640587>>. Acesso em: 16/07/2014.

⁷ A Concessionária Porto Novo é a empresa responsável pela execução das obras do Projeto Porto Maravilha.

O Museu do Amanhã está sendo construído na região do Píer Mauá e tem previsão de inauguração em março de 2015. Uma estrutura similar ao espaço Meu Porto Maravilha, dentro de um container, foi criada para abrigar uma sala de visitação do Museu. Instalada ao lado do canteiro de obras, traz informa es sobre o projeto do Museu do Amanhã. A entrada   gratuita. Tanto a estrutura do Meu Porto Maravilha quanto da Sala de Visita o do Museu do Amanhã possuem educadores para acompanhar as atividades e forneces informa es aos visitantes.

Outro grande equipamento cultural do Porto Maravilha   a constru o do AquaRio, um aquário marinho, que será construído no antigo frigorífco da Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem). Inicialmente o aquário tinha previsão de inaugura o em agosto de 2012, porém as obras estão atrasadas. Segundo a Prefeitura do Rio, será o maior aquário da América Latina e possuir  uma grande "atra o turística" já que os visitantes poderão mergulhar com tubarões.

Um aspecto importante a ser observado neste contexto   a presença de placas informando a localiza o dos patrim nios para a orienta o dos visitantes na região. Nesse sentido, há uma placa na Rua Camerino, na altura da Praça dos Estivadores indicando o Jardim do Valongo e o Morro da Concei o (Figura 6). Na esquina das ruas Sacadura Cabral e Argemiro Bulcão há também uma placa indicando o Morro da Concei o, a Pedra do Sal e o Largo João da Baiana. Não há nenhuma placa indicando o Centro Cultural José Bonifácio ou o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos.

Figura 6 - Placa indicativa.



Fonte: A autora.

Roteiros turísticos da Região Portuária

Para o período da Copa do Mundo no Rio de Janeiro, entre os dias 01 de junho a 11 de julho de 2014, a Empresa de Turismo do Rio de Janeiro (RIOTUR), lançou o Projeto Rio Walking Tour, visitas guiadas a p . Os roteiros tinham saídas diárias, com grupos de no

máximo 30 pessoas, duração aproximada de duas horas e acompanhamento de um guia cadastrado pelo Ministério do Turismo. O projeto contou com um roteiro no bairro de Ipanema, um em Copacabana e dois no Centro e poderiam ser realizados nos idiomas português, inglês e espanhol. Um dos roteiros do centro da cidade foi denominado “Zona Portuária e Pequena África” e tinha como trajeto o MAR, o Cais do Valongo, o Jardim Suspenso do Valongo, a Pedra do Sal e o espaço Meu Porto Maravilha. Segundo dados da Prefeitura do Rio de Janeiro, o projeto atendeu a 689 pessoas de 35 países distintos⁸. Segundo guias de turismo que atuaram no projeto, os roteiros do centro foram os mais procurados⁹.

Além dos projetos ligados à Prefeitura do Rio, algumas iniciativas pontuais vêm surgindo no sentido de trazer o turismo para a zona portuária. A empresa Rios de História, por exemplo, organiza visitas guiadas pelo porto do Rio e arredores. Segundo a proprietária da empresa, guia de turismo e historiadora Priscila Melo¹⁰, a Rios de História começou a atuar na região a partir do Projeto Animando a Rua Larga em 2010. O projeto promoveu visitas guiadas pela antiga Rua Larga, hoje Rua Marechal Floriano, e pelo Morro da Conceição. Hoje, a empresa disponibiliza o roteiro ao Morro da Conceição regularmente e é bastante procurado: “Há pouco tempo fiz o Morro da Conceição oito sábados seguidos e todos lotados. A procura é constante”. Segundo Priscila Melo, este roteiro atende a turistas, porém tem foco principal o morador do Rio de Janeiro. A historiadora informa que para turistas estrangeiros, a empresa enfatiza o turismo étnico a partir dos pontos do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana. Neste caso, são tours privados e, segundo ela, existe uma procura especial de negros norte-americanos.

A “Roteiros Geográficos do Rio”, projeto do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro também realiza roteiros a pé pela região do porto. O projeto é coordenado pelo Professor Dr. João Baptista Ferreira de Melo. As visitas são gratuitas e acontecem uma vez ao mês. O roteiro da região portuária é uma homenagem à cantora e atriz Marlene e passa pelo edifício A Noite, MAR, edificações da Praça Mauá, Rua Sacadura Cabral, Igreja de São Francisco da Prainha, Pedra do Sal, Jardins Suspensos do Valongo e Cais do Valongo.

Nota-se que algumas iniciativas estão sendo desenvolvidas a fim de levar visitantes para a região do porto do Rio de Janeiro. É possível constatar que a maioria dos roteiros possui trajetos semelhantes, se concentrando na Praça Mauá, especialmente pela presença do MAR, no Morro da Conceição e em determinados pontos do Circuito História e Arqueológico, criado pela Prefeitura do Rio.

⁸ Dados do Boletim de Notícias do Centro de Operações Rio de 15/07/2014. Disponível em: <<http://www.centrodeoperacoes.rio.gov.br/bulletins/boletim-2898.pdf>>. Acesso em 16/07/2014.

⁹ Acompanhei o roteiro Zona Portuária e Pequena África no dia 11/07/2014. Neste dia, o grupo contou com cinco cariocas, dois paulistas, uma angolana, uma croata e um norte-americano.

¹⁰ Entrevista concedida por telefone no dia 17/07/2014.

Considerações Finais

Em um momento em que os olhares se voltam para este local da cidade, a região portuária já recebe iniciativas para atrair o turismo. Atrelando esta atividade à criação de novos equipamentos e atrativos culturais e à revitalização do patrimônio, a Prefeitura do Rio de Janeiro espera que a região seja um novo pólo turístico da cidade. Projetos da própria Prefeitura, da iniciativa privada e de universidades vêm criando roteiros a partir do patrimônio cultural da região. No entanto, a partir dos estudos realizados neste trabalho, notam-se algumas deficiências neste processo.

Foi possível observar que monumentos como o Centro Cultural José Bonifácio e os Galpões da Gamboa foram anunciados como revitalizados, inclusive pela revista Porto Maravilha, porém encontram-se sem utilização.

O Circuito da Herança Africana foi lançado em 2011 sem a finalização do roteiro. Como já citado, o CCJB, um dos pontos do circuito, está sem programação e a obra do Largo de Depósito ainda está em andamento. Por outro lado, o Cais do Valongo, um local considerado importante para a memória da herança africana, poderia ter seu patrimônio melhor interpretado, já que dispõe somente de uma placa interpretativa. A Praça do Comércio, onde está localizado este sítio histórico é um grande espaço público e poderia ser mais bem aproveitado. Situação semelhante ocorre com a Casa da Guarda, na qual os objetos expostos deveriam conter placas interpretativas. Tais objetos apresentam-se descontextualizados. Ainda assim, o espaço poderia conter uma exposição mais completa sobre a revitalização do Jardim do Valongo.

Em termos de interpretação do patrimônio para o turismo, evidencia-se uma diferença entre os grandes equipamentos culturais do Porto Maravilha e as demais localidades. O Museu do Amanhã, que ainda não foi inaugurado, possui uma estrutura para receber visitantes, enquanto que locais como o CCJB, o Cais do Valongo, a Casa da Guarda e os Galpões da Gamboa mereceriam melhor atenção neste sentido.

A região das imediações da Praça Mauá, da Rua Sacadura Cabral, da Avenida Venezuela até a Rua Barão de Tefé já passou por intervenções do Porto Maravilha. Porém, a Rua Sacadura Cabral a partir da altura do Hospital dos Servidores e a Rua Pedro Ernesto ainda não foram contempladas pelo projeto. Este aspecto faz com que o CCJB e o IPN encontrem-se afastados, no presente momento, da região do porto que já recebeu melhorias infraestruturais. Para quem faz o circuito da herança africana fica evidente a diferença de limpeza e segurança nas ruas. Além disso, não existe nenhuma placa indicativa para os dois locais que poderia estar na esquina das Ruas Barão de Tefé e Sacadura Cabral. Observou-se também que a maioria dos roteiros comercializados, tanto pela Prefeitura quanto pela iniciativa privada, não engloba o museu e o centro cultural.

Deve-se ressaltar que o Museu Memorial Pretos Novos é o ponto do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana mais bem estruturado para receber visitantes já que possui uma exposição permanente com boa interpretação e funcionários para dar informações.

Também em relação ao circuito é preciso pontuar que, como frisou a Presidente do IPN, a memória africana existente na região portuária não se resume somente a seis pontos. Engloba outros locais de interesse e inclusive o patrimônio imaterial, incluindo as manifestações e movimentos culturais que estão presentes na região. Luchiari atesta para esta problemática

A eleição de um patrimônio é sempre um processo socialmente seletivo. Depende do olhar que valoriza ou não os artefatos culturais, os bens imateriais ou os ecossistemas naturais. Devemos, então, desvelar as territorialidades humanas que estão sendo inseridas ou excluídas neste processo, pois só assim poderemos entender a estrutura social que está sendo reproduzida nas formas valorizadas e nos defender da fetichização da paisagem (Luchiari, 2005: 97).

De fato, é preciso atentar-se para como o turismo atrelado ao patrimônio da região está sendo desenvolvido, ainda que este processo esteja se consolidando. Em um contexto de competição entre lugares e a constante transformação do patrimônio em produto para consumo turístico, as dinâmicas mais interessantes da relação cultura/patrimônio/turismo, que são a valorização da cultura local e as trocas culturais, acabam por serem questionadas.

Referências Bibliográficas

- Cruz, R. C. (2012). "Patrimonialização do patrimônio": ensaio sobre a relação entre turismo, "patrimônio cultural" e produção de espaço. *Revista GEOUSP – Espaço e tempo*, (31),95-104.
- Harvey, D. (2012). *Condição Pós-moderna*. São Paulo, SP: Loyola.
- _____. (1996) Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. *Espaço & Debates*, (39), 48-64.
- Henriques, E. (2003). A cidade, destino de turismo. *Revista da Faculdade de Geografia*, (19), 163-172.
- Luchiari, M. T. (2005). A reinvenção do patrimônio arquitetônico no consumo das cidades. *Revista GEOUSP – Espaço e tempo*, (17), 95-105.
- Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. (2014). *Folder informativo Porto Maravilha Cultural*.
- _____. (2009). *Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro: Pós 2016 - O Rio mais integrado e mais competitivo*.
- _____. (2001). *Revista Porto Maravilha*, 6.
- Sanchez, F. (2001). A reinvenção das cidades na virada do século: agentes, estratégias e escalas de ação política. *Rev. Sociol. Polít.*,(16), 31-49.